

A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE GUARAPUAVA SOBRE FATORES RELACIONADOS À GRAVIDEZ PRECOCE

THE PERCEPTION OF ADOLESCENTS OF GUARAPUAVA ON FACTORS RELATED TO EARLY PREGNANCY

Juliane Sabrina Ramos
Elizabeth Macedo Fagundes
Faculdade Guairacá
jubiosabrina@gmail.com

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi investigar a percepção de adolescentes da cidade de Guarapuava do estado do Paraná sobre os fatores que estão relacionados à gravidez precoce. A amostra foi constituída por 25 adolescentes de ambos os sexos, estudantes do ensino médio de três colégios públicos da região central da cidade. Para a obtenção dos resultados foram utilizados dois questionários com 10 questões cada. Um aplicado aos meninos e outro as meninas. Os resultados evidenciaram uma elevada associação por parte das adolescentes entre sexo e amor; uma grande preocupação em omitir dos pais o início da vida sexual; a falta de diálogo familiar e a insuficiência de informações fornecidas pelos estabelecimentos educacionais sobre a sexualidade; grande ausência de cuidados na primeira relação sexual; a gravidez decorrente predominantemente de descuido; e a obrigação imposta pelos pais de contraírem matrimônio.

Palavras-chave: diálogo, escola, sexualidade.

Abstract

The purpose of this study was to investigate the perception of adolescents in the city of Paraná state Guarapuava about the factors that are related to early pregnancy. The sample consisted of 25 adolescents of both sexes, high school students from three public schools in central city. To obtain the results we used two questionnaires with 10 questions each. A applied to the other boys and girls. The results showed a strong association from the adolescents between sex and love, a major concern of parents in omitting the beginning of sexual life, lack of family dialogue and insufficient information provided by educational establishments about sexuality, and great care in the absence of first sexual intercourse, the pregnancy resulting mainly from carelessness, and the obligation for parents to marry.

Key words: dialogue, school, sexuality.

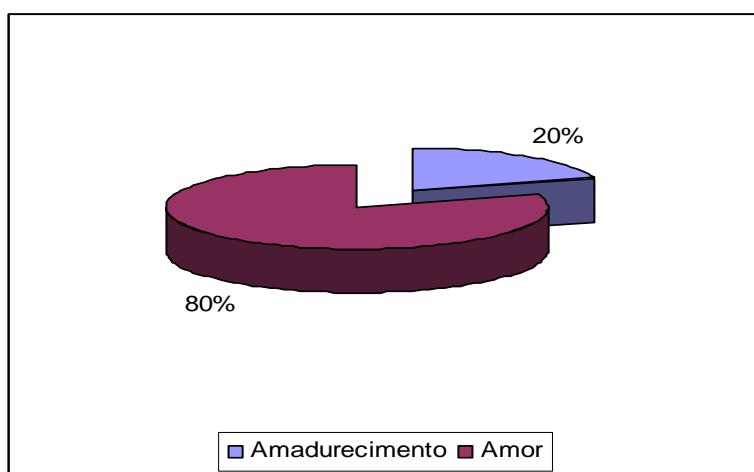
Introdução

O interesse em pesquisar sobre a gravidez na adolescência surgiu ao iniciar as atividades relacionadas ao estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas, realizado junto a escolas públicas do município de Guarapuava, uma realidade um tanto quanto surpreendente acabou despertando a atenção: o elevado índice de gravidez em adolescentes. Embora este índice elevado esteja razoavelmente documentado na literatura, outro fato revelado nesta experiência, foi à associação que pareceu ser elevada, entre a gravidez precoce e o abandono dos bancos escolares. Esse abandono limita as expectativas de uma formação educacional mais consistente para a gestante, sendo que, mesmo após o parto, a possibilidade de retorno à escola é ínfimo, devido às dificuldades em conciliar a condição de mãe com a de estudante, ocasionando a falta de profissionalização, podendo agravar sua condição econômica, principalmente quando está já se encontra em situação de vulnerabilidade escolar (YAZLLE, 2006). A gravidez na adolescência não pode representar um corte abrupto em relação as pretensões e anseios da gestante, posto que a vivência da maternidade pode tornar-se ainda mais complexa, pelas frustrações, angústias e faltas de perspectivas que podem surgir no decorrer do tempo (TAQUETTE, 1997). Tais situações fáticas apresentadas durante o estágio supervisionado despertaram o interesse na compreensão dos principais fatores socioculturais que têm contribuído para esta gravidez precoce, cada vez mais freqüente em nosso país. Neste sentido destaca Abramovay (2004) que normalmente a gravidez na adolescência é considerada simplesmente como um problema, sem que se busque uma análise da simbologia e significado deste fenômeno entre os jovens, contribuindo para uma visão fragmentada e talvez equivocada deste assunto. Desta maneira, o presente estudo busca contribuir para a compreensão dos principais fatores socioculturais que possivelmente possam contribuir para que a gravidez na adolescência se torne cada vez mais comum, bem como, para verificar qual o significado da gravidez para os adolescentes e, as implicações deste fenômeno para a vida escolar destes.

Resultados e Discussão

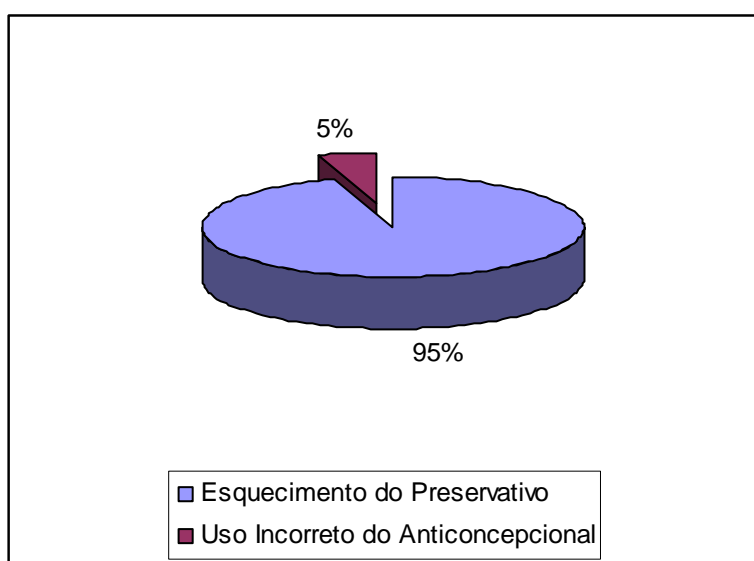
A seguir apresentação dos resultados obtidos por intermédio dos questionários, iniciando-se com os dados referentes ao significado ou aceção que as adolescentes possuem em relação ao tema “sexo”.

Gráfico 01 – Percepção sobre o Sexo na Adolescência



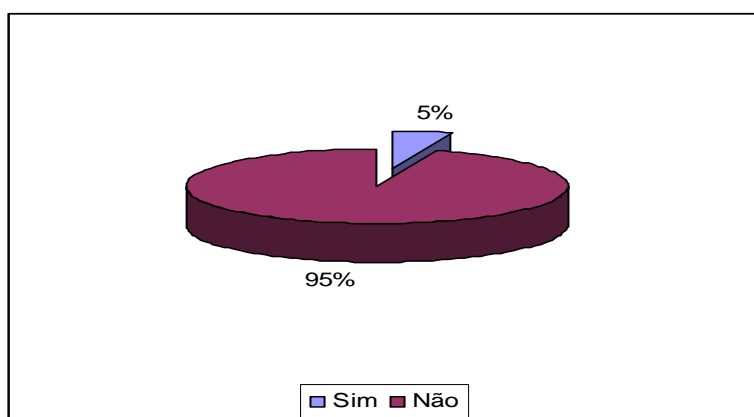
O significado ou percepção que adolescente possui em relação ao “sexo” pode estar ligado a diferentes fatores socioculturais, entretanto, somente 20% respondeu que o sexo faz parte desse processo de transição entre a infância e a idade adulta. Os 80% restantes relacionaram o sexo a uma espécie de prova de amor existente entre os casais. Este resultado está de acordo com um dos fatores relatados por Banks (2000), que seriam as fantasias amorosas muito vivenciadas nesse período de transição que é a adolescência. Conforme Brandão e Heilborn (2006) novas perspectivas ocorreram a partir das mudanças instauradas nas relações intergeracionais no contexto familiar e na sexualidade, que ao invés de se ligar a reprodução de padrões tradicionais de inserção à vida adulta, é considerado um evento contingente ao processo de autonomização juvenil. A próxima figura mostra a percepção dos jovens em relação aos prováveis fatores socioculturais que contribuem para a elevada prevalência de gravidez na adolescência.

Gráfico 02 – Percepção sobre as Causas do Elevado Número de Adolescentes Grávidas



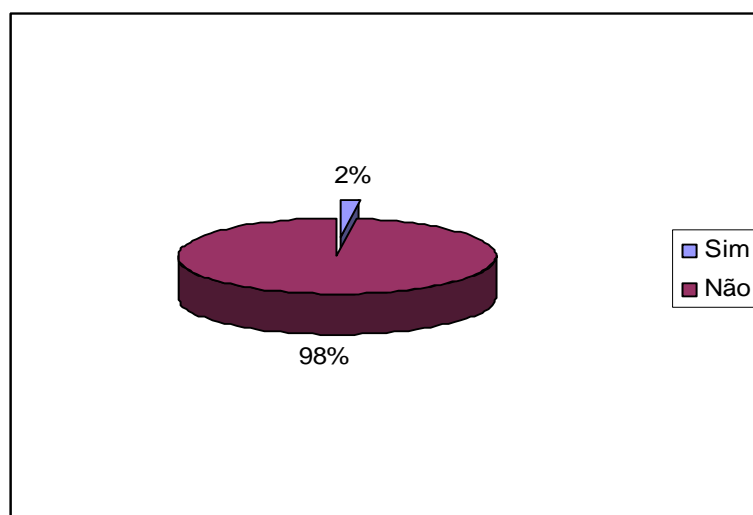
O principal fator apontado pelas adolescentes foi o esquecimento da utilização do preservativo (95%) enquanto que somente 5% afirmaram que o uso do anticoncepcional de maneira incorreta pode ser a causa do elevado número de gravidez precoce. Esse fator é destacado Persona; Shimo e Tarallo (2004) que afirmaram que apesar do desenvolvimento no campo da contraceção e assistência no âmbito da saúde tenha avançado muito, inúmeras adolescentes ainda engravidam sem terem planejado a sua gestação. O descuido e a desinformação são apontados pelas adolescentes como os principais responsáveis pela prevalência elevada de gravidez nessa faixa etária. Isso parece indicar que, embora os métodos contraceptivos tenham aumentado em quantidade e qualidade, o processo de orientação sobre a utilização destes parece precário. A próxima figura apresenta os resultados relacionados ao diálogo familiar sobre a questão da sexualidade e aspectos correlatos.

Gráfico 03 – Diálogo Familiar sobre Sexo e Assuntos Correlatos



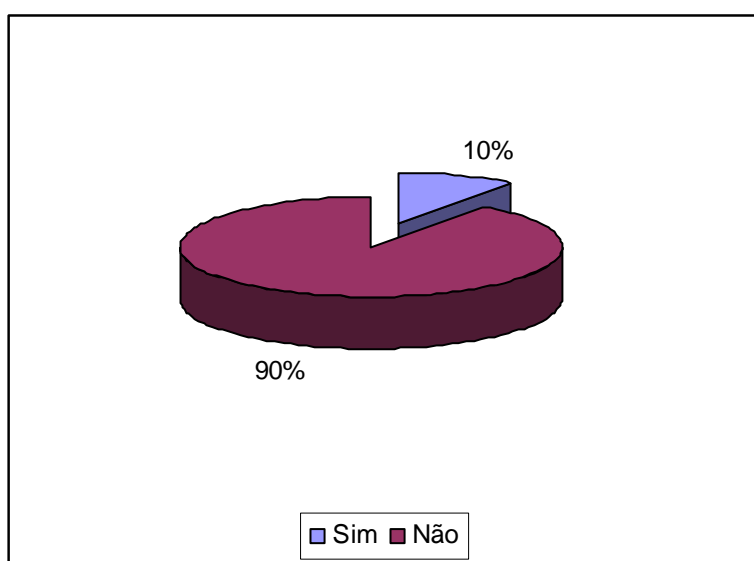
A grande maioria não mantém diálogo com os pais a respeito do tema sexo e assuntos correlatos, o que é bem reportado na literatura sobre a temática. Seria de grande interesse que as mudanças intergeracionais apontadas por Brandão e Heilborn (2006) afetassem também o diálogo entre pais e filhos, especialmente em relação a temas como sexualidade e drogas, entretanto esta parece ser uma realidade distante. Os resultados obtidos estão em consonância com o afirmado por Brêtas e Silva (2006) sobre a importância da família nesse contexto, sobre as dificuldades dos pais em tratar com o tema “sexualidade” entre os adolescentes, e sobre a transferência do papel educativo a terceiros. O diálogo mantido entre pais e filhos parece ser de grande relevância na informação e na prevenção da gravidez indesejada, entretanto, uma possível explicação para este diálogo restrito pode ser a pouca informação que muitos pais possuem sobre a temática, isso seria um fator determinante da transferência dessa responsabilidade para a escola que através do professor, que em tese, possui mais informações poderia suprir esta carência. A próxima figura dispõe a percepção das adolescentes em relação ao trabalho desenvolvido pelos estabelecimentos educacionais sobre o tema sexo e assuntos relacionados a este.

Gráfico 04 – Percepção sobre a Abordagem do Tema Sexo e Assuntos Correlatos em Estabelecimentos Educacionais



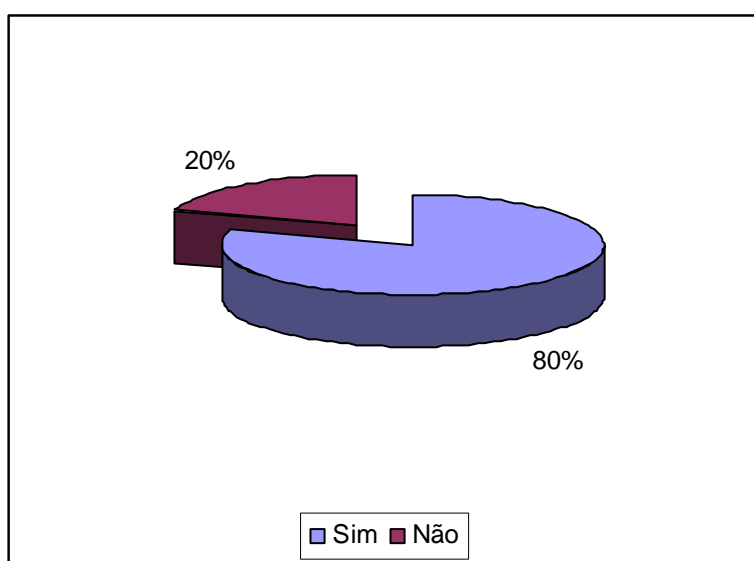
Os resultados indicam que quase a totalidade das adolescentes acredita que a escola não tem abordado o tema da sexualidade e assuntos relacionados a esta como deveria, embora o tema sexualidade esteja presente como um dos temas transversais a ser abordado. Conforme Altmann (2001) o interesse do Estado deve ter sido despertado em virtude do crescimento dos casos de gravidez indesejada entre adolescentes e o risco de contaminação pelo HIV. Aqui é importante salientar que a escola não possui a obrigação de ser a única a trabalhar com este tema, uma vez que, conforme mostrou-se anteriormente, os pais têm sido omissos na tarefa de manter diálogo com os seus filhos e, não raras vezes querem transmitir todo o encargo da educação dos filhos a figura do professor e do estabelecimento educacional. A próxima figura demonstra a maneira como ocorre a prevenção da gravidez, com o foco na primeira relação.

Gráfico 05 – Uso de Métodos Contraceptivos na Primeira Relação



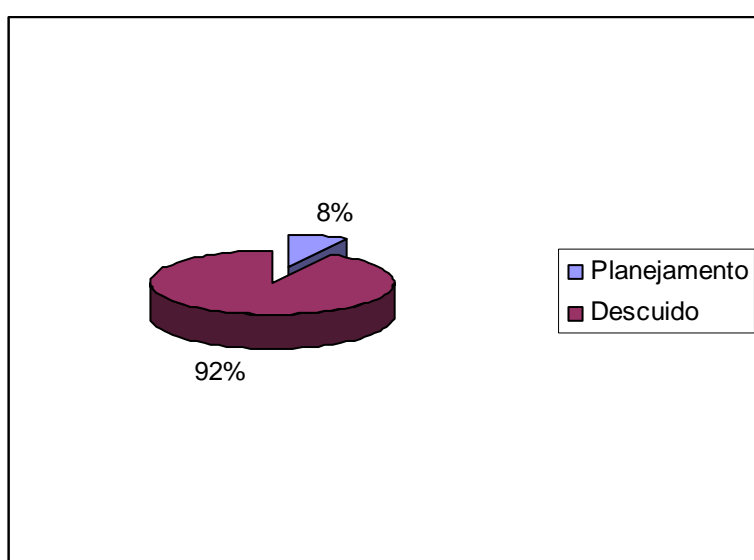
Os resultados se mostram assustadores, não apenas em razão da possibilidade de uma gravidez indesejada, mas especialmente em razão da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Embora os métodos contraceptivos tenham se aperfeiçoado ao longo dos anos, e a vinculação de matérias voltadas à conscientização tenha se elevado significativamente, bem como, os meios de comunicação tenham ampliado o seu alcance, 90% das adolescentes não procedeu como deveria na primeira relação. Provavelmente isso esteja relacionado ao nervosismo e despreparo para a primeira relação, fruto da insegurança e da falta de diálogo especialmente familiar sobre o tema, fruto ainda de uma educação excessivamente rígida e tradicional. A próxima figura demonstra os resultados relacionados as preocupações relacionadas as possíveis modificações corporais provenientes do início da vida sexual por parte da adolescente.

Gráfico 06 – Preocupação com as Transformações Corporais a partir do Início da Vida Sexual



Novamente a reprodução do sistema tradicional de criação, e a falta de diálogo com os pais parecem orientar as respostas das adolescentes, a este questionamento, aliada é claro, a falta de informação que é de responsabilidade conjunta da família e escola. A família deveria que deveria oferecer suporte a adolescente nessa fase de transição entre a infância e a idade adulta, é colocada como algo a ser evitado, pois a adolescente vislumbra a possibilidade dos pais descobrirem que a vida sexual da adolescente se iniciou através de aspectos corporais visíveis.

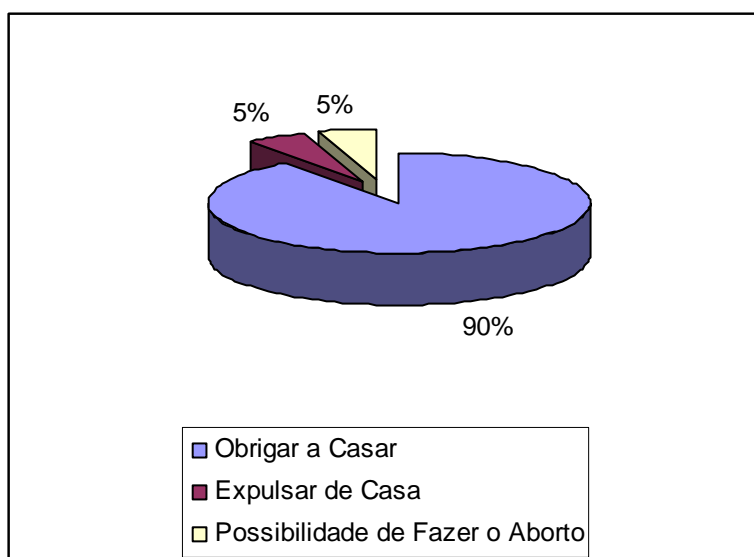
Gráfico 07 – Planejamento da Gravidez



Os resultados mostram índices elevados e corroboram com o afirmado por Moreira (1997) de que o desejo de ser mãe parece não acompanhar a grande maioria das adolescentes mães. O descuido em conjunto com a desinformação

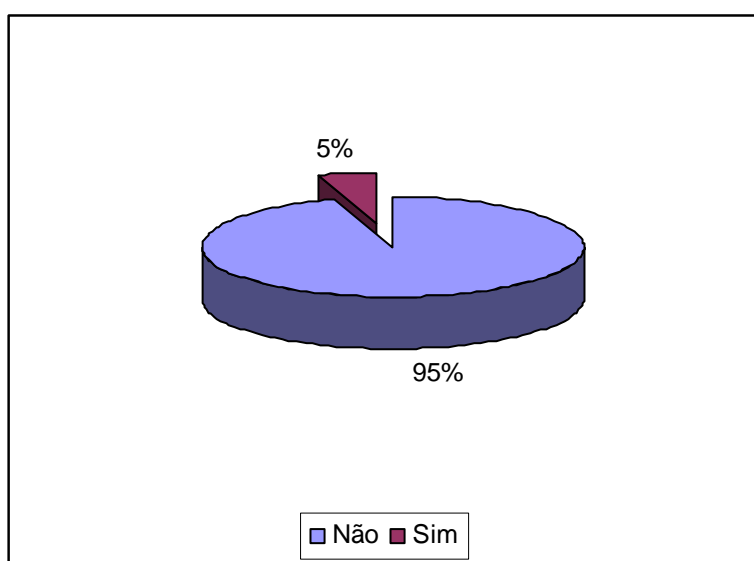
parecem ser os principais fatores que determinaram uma gravidez precoce, bem como a falsa ilusão de que um filho auxiliaria na manutenção do relacionamento. A próxima figura representa graficamente a reação dos pais ao serem informados da gravidez da adolescente.

Gráfico 08 – Reação dos Pais ao Serem Informados da Gravidez da Adolescente



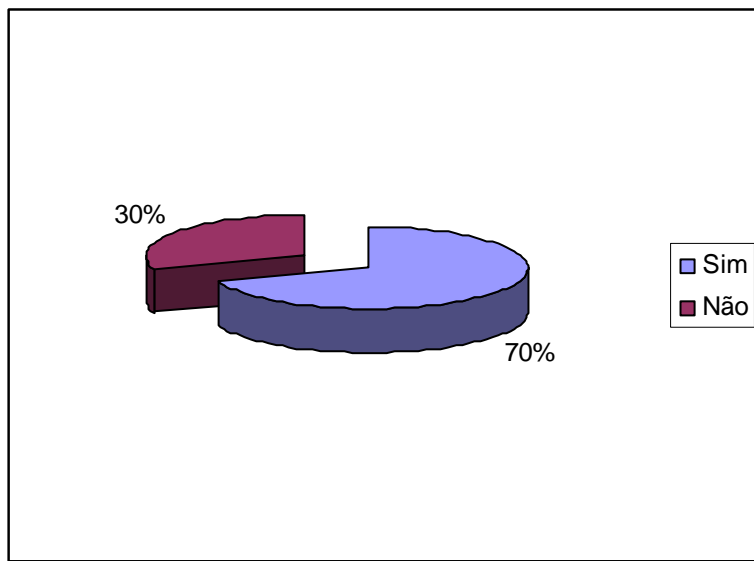
Outra vez a educação tradicional parece ser o determinante das atitudes dos pais perante uma gravidez, que conforme as respostas anteriores, não foram planejadas. A grande maioria tenta obrigar as adolescentes a casar, buscando escapar dos preconceitos nas diversas instâncias sociais, conforme destacam Esteves e Menandro (2006). O grande problema que deve ser questionado nesse tipo de atitude, é que, ao invés de se buscar contornar o problema do impacto de uma gravidez para a adolescente, talvez este problema seja ampliado, uma vez que um relacionamento conjugal acaba aumentando ainda mais as responsabilidades da adolescente. Por fim, igualmente 5% dos pais expulsam as adolescentes do convívio familiar ou sugerem como alternativa a prática de um aborto.

Gráfico 09 – Preocupação com a Saúde da Parceira



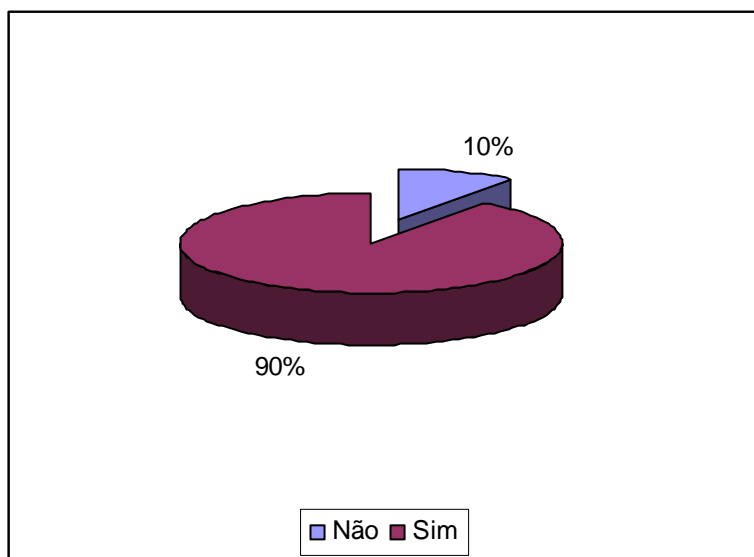
A totalidade dos adolescentes evidenciou não estar preocupado com a saúde da parceira, uma vez que, 95% afirmou que isso é de responsabilidade exclusiva dela, enquanto que, os demais 5% apenas se preocupam quando há um atraso no fluxo menstrual da parceira. Ora o atraso no fluxo menstrual preocupa o adolescente pois certamente trará impacto em sua vida atual e futura, entretanto, mesmo cientes disso, uma grande parte destes adolescentes não tomam os devidos cuidados para que esta preocupação inexista. A próxima figura evidencia graficamente os resultados em relação a percepção dos adolescentes sobre a abordagem do tema sexo e assuntos correlatos em estabelecimentos educacionais.

Gráfico 10 – Percepção sobre a Abordagem do Tema Sexo e Assuntos Correlatos em Estabelecimentos Educacionais



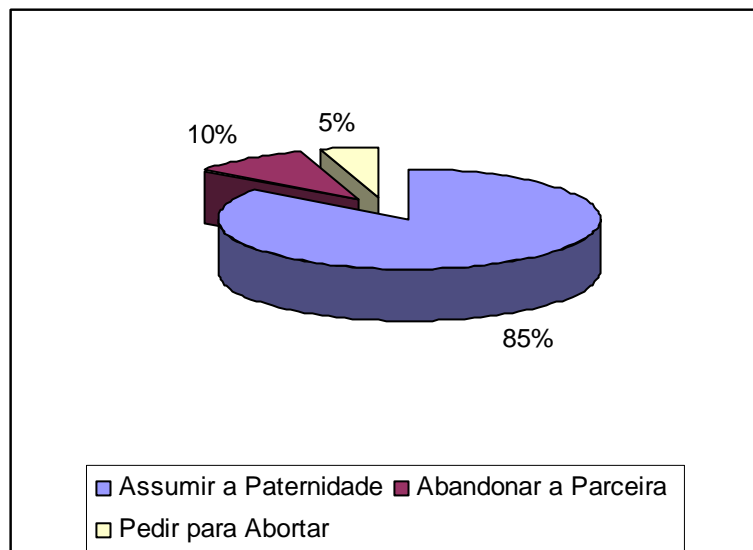
A percepção dos adolescentes é melhor em relação ao trabalho da sexualidade dentre os temas transversais, quando comparado com as meninas, embora os resultados ainda se mostrem insatisfatórios. Provavelmente essa percepção demonstre esta forte variação em razão dos meninos serem culturalmente mais desinibidos, e buscarem de maneira as vezes até áspera, suprir as suas curiosidades, enquanto que as meninas, por questões culturais tentam evitar a exposição pública. Embora os resultados se mostrem animadores, é importante salientar que todos que afirmaram que a escola aborda tais temas, destacaram que esta abordagem é considerada insuficiente. A próxima figura demonstra a percepção dos adolescentes em relação ao diálogo e ao trato do tema sexo em âmbito familiar.

Gráfico 11 – Diálogo Familiar sobre Sexo e Assuntos Correlatos



As totalidades dos adolescentes conversam sobre sexo, isso já pode ser avaliado como algo positivo, entretanto, aproximadamente 10% deles buscam o diálogo com amigos, que nem sempre possuem informações precisas sobre o tema e que, muitas vezes por desconhecimento, pode levar o amigo a decisões precipitadas e equivocadas. Outro ponto positivo é que 90% dos adolescentes conversam com o pai a respeito do tema, o que já representa uma abertura familiar, ainda que restrita, para o trato deste tema. Quando inquiridos sobre o porte de preservativos junto à carteira, a totalidade dos adolescentes abordados revelou que os carrega continuamente, mas revelaram algo perigoso: nem sempre fazem uso desse elemento contraceptivo e preventivo. A figura a seguir mostra o posicionamento que o adolescente tomaria caso sua parceira viesse a engravidar.

Gráfico 12 – Reação dos Adolescentes ao Descobrir a Gravidez da Parceira



Os dados obtidos revelam uma imaturidade em relação à questão do uso de preservativos exposto anteriormente, mas uma maturidade em relação ao compromisso com a nova vida que se iniciou. Os dados revelam aspectos paradoxais como: descuido ao praticar sexo, e responsabilidade nas conseqüências; idade para praticar sexo, e pouca idade para ser pai; convívio permanente com a parceira, e dúvidas sobre a fidelidade desta. Os dados representam justamente o apontado pela literatura sobre a fase da adolescência ser um período permeado de dúvidas; confusões; contradições.

Conclusões

Os resultados indicam uma percepção “fantasiosa” do sexo na adolescência por parte das adolescentes, relacionando este ao sentimento de amor, o que por um lado é interessante, mas por outro pode levar a situações inconvenientes como uma gravidez precoce. As adolescentes apontam o esquecimento do uso do preservativo como principal fator determinante da elevada prevalência deste fenômeno, seguido da utilização de maneira errônea do anticoncepcional. Embora as adolescentes afirmem conhecer diferentes métodos contraceptivos, o que é preocupante, pois além de uma gravidez precoce, há uma infinidade de doenças sexualmente transmissíveis que são passíveis de ser adquiridas pelas

adolescentes. Evidenciou-se ainda, uma alta preocupação sobre aspectos estéticos que possam trazer indícios do início da vida sexual das adolescentes. Os adolescentes quando inquiridos sobre a preocupação com a saúde da parceira, evidenciaram traços de individualismo e egoísmo. Em relação à informação sobre sexo e assuntos correlatos, os resultados divergem parcialmente dos encontrados junto às adolescentes, pois aproximadamente 2/3 destes afirmam que os estabelecimentos educacionais têm abordado tais temas, entretanto, a totalidade dos adolescentes salientou que estas informações são muito superficiais e pouco esclarecedoras, e que deveria haver maior aprofundamento nestas questões. O diálogo familiar parece ser maior entre os meninos quando comparado as meninas, entretanto, este se restringe a figura paterna, o que revela ainda, dificuldades no trato do tema sexualidade com pessoas do sexo oposto. Tais informações revelam que a abordagem da gravidez na adolescência ainda ocorre de forma superficial, indicando que as campanhas educativas vinculadas pelo poder público não podem se pautar apenas na questão de métodos contraceptivos, mas precisa contemplar a dimensão humana dos jovens, ou seja, considerar seus anseios, suas angústias, suas dúvidas e seus temores envolvendo o tema sexo que ainda é encarado como um tabu, dificultando a compreensão da relevância de evitar uma gravidez precoce.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**. Brasília: Unesco, 2002.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos Feministas**. v.9; n.2: 575-585, 2000.

BANKS, Carlos. Encarando a Vida de Frente. Revista Didaquê, Lisboa, 2000.

BRANDÃO, E. R. e HEILBORN. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 22; n. 7: 1421-1430, 2006.

BRÊTAS, J. R. da S. e SILVA, C. V. da. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta. paul. enferm.** v.18; n.3: 45-48, 2000.

ESTEVES, J.R.MENARDO,P.R.N. Trajetórias de Vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudos de Psicologia.Campinas São Paulo.V.10n.3 p.363.370.2005.**

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 06, n. 03: 394-399, 2004.

GUIMARÃES, A. M. d'A. N.; VIEIRA, M. J e PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Rev. Latino-am Enfermagem**. v.11; n.3: 293-298, 2003.

HALBE, H. W. et al. A saúde da adolescente: ponto de vista ginecológico. In: HALBE, H. W. **Tratado de ginecologia**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 1993.p. 76-80.

MOREIRA, CC. **Fique Alerta quando:** adolescente engravida. *Pediatri.Mod* 1997.

PERSONA,Lia, SHIMO,Antonieta Keiko Kakud,TTARALLO,Maria Celina.**Perfil de Adolescentes com Repetição da Gravidez atendidas num Ambulatório de Pré-Natal.** Disponível: http://www.fef.br/biblioteca/arquivos/data/Perfil_de_adolescentes_com_repeticao_da_gravidez_atendidas_num_ambulatorio_de_pre-natal.pdf. Acesso em 04 de julho de 2010.

TAQUETTE, Stela Regina. **Iniciação sexual do adolescente:** o desejo, o afeto e as normas sociais. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: USP, 1997.

YAZLLE, Maria Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 44-445, 2006.